

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ESPECIALISTA EM ESG NO MERCADO NACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PERFORMANCE OF THE PROFESSIONAL SPECIALIST IN ESG IN THE NATIONAL MARKET: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ACTUACIÓN DEL PROFESIONAL EXPERTO EN ESG EN EL MERCADO NACIONAL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Marcos Filho Lima Bastos¹
Ívina Clara de Oliveira Queiroz²
Débora Líbna Medeiros Vieira Rosado³
Rogineide Gomes de Freitas⁴

Resumo

A presente pesquisa investiga a atuação do profissional especialista em *Environmental, Social and Governance* (ESG) no mercado nacional. Foi adotado como objetivo geral explorar conceitos e práticas de ESG na literatura de administração, de forma especial, no que tange à atuação dos profissionais dessa área no contexto do mercado nacional. A metodologia de pesquisa, quanto aos objetivos, foi exploratória, quanto ao método, bibliográfica e, quanto à abordagem, qualitativa. Os resultados apontaram a necessidade de uma formação multifacetada como quesito de grande importância para os profissionais que desejam atuar no campo da ESG, uma vez que esse campo incorpora, em sua atuação, questões interdisciplinares, todas ligadas ao objetivo da promoção do bem-estar social, da proteção ambiental e do desenvolvimento econômico. Ainda, houve o destaque para a importância desse campo de atuação nas organizações brasileiras, por meio da concepção de que esses profissionais possuem potencial para contribuir com a sustentabilidade no mercado nacional.

Palavras-chave: ESG; sustentabilidade; mercado nacional; atuação profissional; organizações brasileiras.

Abstract

The present research has as its theme the performance of the professional specialist in Environmental, Social and Governance (ESG) in the national market. As a general objective, the study chose to explore ESG concepts and practices in the management literature in a special way, regarding the performance of professionals in this area in the context of the national market. The research methodology, regarding the objectives, was exploratory; regarding the method, it was bibliographical; and, regarding the approach, it was qualitative. The results pointed out the great importance of a multifaceted training for professionals who wish to work in the field of ESG, since this field incorporates, in its performance, interdisciplinary issues all linked to the ultimate objective of promoting social well-being, environmental protection and economic development. Still, there was an emphasis on the importance of this field of action in Brazilian organizations, through the conception that these professionals have the potential to contribute to sustainability in the national market.

Keywords: ESG; sustainability; national market; professional performance; Brazilian organizations.

Resumen

¹ Mestrando em Administração — Universidade Federal Rural do Semiárido, 88 98131-0060. <https://orcid.org/0009-0008-9306-157X>. E-mail: marcosfbastos1995@gmail.com

² Mestranda em Administração — Universidade Federal Rural do Semiárido, 84 99620-5336. <https://orcid.org/0009-0005-0792-6839>. E-mail: ivinaclara@hotmail.com

³ Mestranda em Administração — Universidade Federal Rural do Semiárido, 84 98708-7054. <https://orcid.org/0009-0007-6948-5834>. E-mail: dlibna1@gmail.com

⁴ Mestranda em Administração — Universidade Federal Rural do Semiárido, 84 99603-8793. <https://orcid.org/0009-0002-7150-3644>. E-mail: rogneide.freitas@ufersa.edu.br

La presente investigación busca la actuación del profesional experto en *Environmental, Social and Governance* (ESG) en el mercado nacional. Fue adoptado como objetivo general explorar conceptos y prácticas de ESG en la literatura de administración, especialmente, a lo que corresponde a la actuación de los profesionales de esa área en el contexto del mercado nacional. La metodología de investigación, con relación a los objetivos, fue exploratoria, sobre el método, bibliográfica y, a lo que dice respecto al abordaje, cualitativo. Los resultados apuntaron para la necesidad de una formación polifacética como aspecto de gran importancia para los profesionales que desean actuar en el área de ESG, una vez que ese campo añade, en su actuación, puntos interdisciplinarios, todos relacionados con el objetivo de la promoción del bienestar social, de la protección ambiental y del desarrollo económico. Asimismo, hubo un destaque para la importancia de ese campo de actuación en las organizaciones brasileñas, por medio de la concepción de que esos profesionales poseen potencial para contribuir con la sustentabilidad en el mercado nacional.

Palabras clave: ESG; sustentabilidad; mercado nacional; actuación profesional; organizaciones brasileñas.

1 Introdução

A constante evolução da consciência social sobre o papel da sustentabilidade, enquanto campo de atuação que visa transformar a maneira de gerir os negócios, somada aos escândalos ambientais, sociais e econômicos, em âmbito nacional e internacional dos últimos anos, gerou uma demanda crescente de profissionais que dominem as principais dimensões da pauta sustentável. A atuação do profissional especialista em *Environmental, Social and Governance* (ESG) mostra-se como uma das possíveis respostas a essa demanda que, ao ser analisada, considerando os aspectos particulares do Brasil, em suas múltiplas regiões, levanta questões que somente o desenvolvimento de pesquisas nacionais pode ser, suficientemente, capaz de responder.

A questão dessa pesquisa parte da necessidade de melhor compreender a atuação do profissional especialista em ESG no Brasil, país continental de economia emergente em estado de desenvolvimento, com ampla pluralidade cultural, social, econômica, organizacional e política. Conforme dados da empresa de tecnologia Bloomberg L. P., divulgados em agosto de 2020, o Brasil ficou na 16ª posição de países que possuem um desempenho econômico de mercado emergente, em uma lista de apenas 17 nações (Jamrisko; Flint, 2020). Tal resultado corrobora com as afirmativas de que o cenário instável nacional se mostra como uma das forças que possuem influência na análise particular do mercado brasileiro, no que tange a atuação de profissionais de áreas diversas, tais como a sustentabilidade.

Apesar do surgimento da sigla ESG ser relativamente recente, datado de 2005, por meio do relatório *Who Care Wins* promovido por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), o conceito atual de ESG deriva da base teórica de estudos anteriores, dos campos da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Esse conceito incorpora um universo amplo de questões, como a pegada do carbono, as práticas em defesa dos direitos trabalhistas e, até mesmo, as políticas anticorrupção. Dessa forma, o

profissional em ESG estuda o desenvolvimento econômico, a conservação ambiental e a redução da desigualdade social como objetivos éticos comuns (Irigaray; Stocker, 2022).

A compreensão dos construtos que permeiam a sustentabilidade e a gestão social, enquanto conceitos correlatos que podem ser aplicados às mais diversas estruturas, com enfoque na obtenção dos reais objetivos desses termos, propicia o entendimento interdisciplinar de que a pobreza, a desigualdade e a degradação ambiental estão diretamente ligadas ao desperdício de oportunidades e recursos (Castilho; Vasconcelos, 2019). A melhor utilização desses recursos escassos, para atender necessidades humanas ilimitadas, é um dos campos de estudo da sustentabilidade e, por consequência, do profissional especialista em ESG.

A presente pesquisa possui, como objetivo geral, explorar conceitos e práticas de ESG na literatura de administração, de forma especial, no que tange à atuação dos profissionais nessa área no contexto do mercado nacional. A contribuição teórica dessa pesquisa se encontra no potencial de análise de literatura acerca do tema, visando uma compreensão mais ampla, produto de estudos diversos, ainda que tangentes, sobre a atuação do profissional de ESG no mercado nacional. Além disso, a análise proposta pela pesquisa possui potencial de contribuição na construção de múltiplos estudos do campo organizacional e das ciências administrativas, econômicas e sociais.

Ainda, enquanto contribuição prática, ressalta-se que toda pesquisa que vise melhor compreender a sustentabilidade, em todas as suas dimensões e campos de atuação, pode gerar benefícios que reverberam no campo organizacional, social, ambiental, político e econômico. A compreensão do papel do profissional em ESG enquanto partícipe ativo da transformação social de toda uma realidade, propicia caminhos para a conscientização de gestores, investidores, profissionais e agentes governamentais acerca dessa relação intrínseca entre o empresarial e o social.

2 Evolução da pauta ESG no mercado nacional

A presente seção adotou como objetivo discutir sobre a evolução da pauta ESG no mercado nacional. Em caráter internacional, compreendendo as principais economias globais, visualiza-se a evolução da consciência de que organizações que se mostram mais capazes de alinhar seus objetivos com o desenvolvimento sustentável, estão mais aptas a agregar valor no mercado a longo prazo. Apesar dessa ciência, o mercado brasileiro ainda se mostra iniciante, com carência de profissionais suficientemente especializados na área de ESG (Valle Júnior; Kovaleski; Francisco, 2022).

Discussões recentes pautaram sobre a dualidade entre ESG e o Desenvolvimento Sustentável (DS), o que gera certo temor de que, seguindo o mesmo caminho da RSC e das práticas de ética e *compliance*, a ESG venha a compor mais um dos conceitos da família das “lavagens” do macrocampo da sustentabilidade (Nagai, 2021). A discussão da ESG como instrumento de gestão da sustentabilidade no mercado, meio a diversos outros instrumentos existentes, agrega preocupações adicionais que ratificam a visão de muitos pesquisadores e outros atuantes do meio corporativo e do campo da sustentabilidade sobre o real motivo do mercado aderir, de maneira relativamente mais fácil, as siglas, tais como ESG. Levantando hipóteses de que seja em razão do movimento comum do campo da administração pela fluidez no uso de conceitos e expressões, ou pela ansiedade que o mercado possui em alcançar soluções fáceis, inovadoras e rápidas para problemas complexos, tais como as muitas divergências nas tentativas de conciliação entre os indicadores econômicos e a sustentabilidade (Belinky, 2022).

A discussão sobre a evolução da pauta ESG nas organizações possui evidente conexão com a gestão de riscos, já que, ao considerar a complexa estrutura produtiva e social da atualidade é imperioso conceber que as ações adotadas pelas organizações podem causar danos irreparáveis e, por vezes, irreversíveis ao meio em que estão inseridas ou, até mesmo, em um campo mais macro. Tal percepção da existência desses riscos, somada à constante evolução da legislação no que tange a pauta da sustentabilidade em suas três principais dimensões, social, econômica e ambiental e, ainda, fomentada pela crescente cobrança social, fruto das expectativas da sociedade com relação às empresas, evidenciam a importância de um olhar diferenciado para o campo de atuação da ESG (Pereira; Goldberg, 2022).

A divergência, no que tange a implementação dos preceitos da ESG nas organizações, em especial, dos países em desenvolvimento, onde há uma maior evidência da escassez dos recursos produtivos, habita, principalmente, na visão que os investidores possuem de tratar, segundo esses, de uma pauta importante, porém, com baixa lucratividade. Apesar disso, se for considerado a tendência mundial, paulatinamente, ocorre uma espécie de sobreposição da ideia de que o papel social da empresa é somente fornecer lucro aos seus acionistas, e entra em campo o paradigma da alocação dos recursos, entre propostas sustentáveis e geração de valor acionário, não necessariamente como excludentes (Pereira, 2021).

As múltiplas influências da globalização nos mercados financeiros internacionais revelam uma tendência de adesão e aprimoramento da pauta ESG nas organizações brasileiras. À medida que tais práticas se consolidam nos Estados Unidos (EUA) e nos principais países que compõem a União Europeia (UE), essas iniciativas também passam a ganhar mais espaço no cenário brasileiro, em razão dessa integração econômica, social, cultural e política que

reverbera sobre as demandas sociais para com as empresas, demandas essas que constituem fator de competitividade no mercado (Farias; Barreiros, 2020).

Apesar do contexto recente, em âmbito nacional, onde as discussões sobre ESG somente ganharam notória relevância no início do ano de 2020, a consciência dos investidores acerca da influência de uma estrutura organizacional que permita o investimento nas dimensões que compõem a pauta ESG já é uma realidade em crescimento. Uma parcela, embora que, ainda pequena, de investidores, já considera que a sustentabilidade e a lucratividade caminham juntas, mesmo com o, ainda, lento progresso que visa tornar os critérios de ESG relevantes nas organizações (Quartucci, 2022).

Observa-se, também, preocupação especial na dimensão do meio ambiente, com a chamada “lavagem verde”, já que a ESG não se encontra somente em evidência na produção acadêmica, mas também nas práticas corporativas de grande tendência na atualidade, em especial, visando melhorar a imagem das organizações com seus *stakeholders*. Assim, ocorre uma espécie de “maquiagem verde” dos reais objetivos das organizações, que continuam pautando o lucro como o objetivo no topo de suas agendas (Nagai, 2021). As expressões “lavagem verde” e “maquiagem verde” dizem respeito às práticas de empresas que se apropriam indevidamente do discurso ambiental, exercendo ações pontuais, sem se preocupar com a transformação efetiva de suas estruturas e processos produtivos, desde os fornecedores que, por vezes, possuem práticas danosas ao meio ambiente, até a destinação final dos resíduos gerados por seus produtos e serviços (Barbieri, 2017).

Na dimensão do social, a pauta ESG traz questões múltiplas, no contexto intraorganizacional se discute, por exemplo, o bem-estar do colaborador, a diversidade e as oportunidades ofertadas (Schleich, 2022). Estudos recentes corroboram a ideia de que a pauta ESG é, também, uma ferramenta de função social (Redecker; Trindade, 2021). Ao considerar a dimensão social no contexto organizacional, faz-se necessário compreender que essa dimensão incorpora características culturais dos trabalhadores e da sociedade em que se localiza a organização, preocupações ambientais exercidas pelo meio social, a forma como se dão as relações de trabalho, características éticas, aspectos da segurança do trabalho, dentre outros (Silva Junior, 2022).

3 O mercado nacional e os profissionais da área da sustentabilidade na atualidade

A presente seção possui como objetivo analisar as demandas do mercado nacional por profissionais da área da sustentabilidade no contexto atual. As discussões socioambientais, em

nível global, tiveram início com a Conferência de Estocolmo, em 1972. Todavia, o DS só passou a ter notoriedade na década de 1980, a partir da publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) (Barsano; Barbosa, 2017).

Nessa perspectiva, o entendimento de DS passa a se relacionar com três importantes e interdependentes dimensões: econômica, social e ambiental, sendo necessário o empenho equilibrado no desenvolvimento de ações em torno dessas para que ocorra a sustentabilidade. Considera-se sustentabilidade econômica aquela que perpassa pelo viés da justa distribuição da riqueza gerada no processo de desenvolvimento; social a que abrange os elementos que determinam as condições de vida da população; e a ambiental que envolve a responsável gestão dos recursos naturais (Dias, 2015).

Esse conceito amplo de sustentabilidade, envolvendo diferentes dimensões, quando adaptado ao espaço organizacional, denomina-se *Triple Bottom Line* (TBL) ou Tripé da Sustentabilidade, conceito definido pelo inglês John Elkington (2012) para se referir às dimensões de sustentabilidade a partir dos termos: pessoas, planeta e lucro (PPL). Diante disso, o progresso passa a ser compreendido para além da ampliação de riqueza, envolvendo também o benefício social e ecológico na mesma proporção (Rodrigues, 2021).

Nas organizações ocorrem pressões internas e externas acerca das consequências sociais e ambientais de suas próprias ações, e essas pressões são refutadas quando o tema sustentabilidade é adotado como objeto de política no ambiente. Desse modo, os relatórios de sustentabilidade representam cada vez mais um avanço na sociedade, visto que atualmente a ideia de sustentabilidade é mais conhecida e relevante (Antunes, 2022).

Frente às pressões existentes para que as empresas respondam as demandas socioambientais e os determinantes legais que lhe são impostos, cresce a necessidade de profissionais na área da sustentabilidade para condução do processo. A criação desse campo de atuação nas organizações surge como uma forma de responder a essas demandas, de modo que, o papel do profissional da área tende a enfrentar mais desafios, avanços e oportunidades no mercado, já que o compromisso com a sustentabilidade na organização está diretamente ligado com a sua estratégia prática, ponto primordial para o seu bom funcionamento (Zrnica; Starcevic; Crnkovic, 2020; Gallagher, 2016; Kiron *et al.*, 2015).

Em 2012 houve a criação da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, ABRAPS, e com isso o profissional da sustentabilidade surgiu com expressividade no cenário corporativo nacional, além de ter sua atuação e atividade consolidada no país. Apesar desse marco, atualmente ainda são enfrentados diversos desafios

pelos profissionais da sustentabilidade, sejam eles ocupacionais e ou empresariais (Oliveira, 2018).

Apesar dos desafios, o profissional da sustentabilidade no Brasil permanece ganhando relevância no meio corporativo, fazendo com que a reputação das organizações cresça e os processos de inovação sejam bem-sucedidos. Pode-se atribuir ao profissional da sustentabilidade a contribuição para a transformação do mercado atual, sendo esse um dos responsáveis por colaborar internamente para que a empresa obtenha sucesso econômico e financeiro. A sua atuação, como agente de transformação, faz com que sejam utilizadas técnicas para selecionar processos, meios mais adequados e adquirir parcerias de sustentabilidade, dessa forma, orientando a transformação para o desenvolvimento sustentável (Oliveira, 2018).

Em economias emergentes, o critério da sustentabilidade é um elemento primordial para criação de valor, assim como a inovação que está diretamente ligada com o desenvolvimento local. Ambos atuam juntos para, estrategicamente, proporcionar o crescimento dos ecossistemas de inovação, a fim de alinhar as economias em mercados emergentes (Bernardes; Borini; Figueiredo, 2019; Bittencourt; Figueiró, 2019).

4 Atuação do profissional especialista em ESG no mercado brasileiro

A presente seção tem como objetivo compreender a atuação do profissional especialista em ESG no mercado brasileiro. Nesse contexto, os problemas estruturais do Brasil são muitos e estendem-se desde a desigualdade social, deficiências no sistema básico e superior de ensino, questões raciais e de gênero, dentre outros. Todas essas deficiências também alcançam o campo organizacional e, por consequência, os diversos segmentos de atuação do mercado, incluindo o campo da ESG, gerando um baixo nível de profissionalização dos trabalhadores da área. Diante disso, as empresas de maior poder e influência no mercado passam a incluir tais profissionais no campo de atuação de forma a apresentar um perfil que abranja as diferenças sociais existentes, ou seja, a organização se importa com a integração dos especialistas em ESG, assim como dos demais trabalhadores, a fim de formar uma gestão que atenda os critérios da sustentabilidade e governança, sem deixar de lado o social (Salinez, 2022).

A ESG constitui um campo de atuação que incorpora estratégias de longo prazo, abrangendo uma visão de futuro da organização como um todo, principalmente no que tange os relacionamentos das partes externas e internas, a fim de desenvolver uma relação harmônica efetiva das ações a serem feitas, sem deixar de lado o interesse dos negócios. Nisso é

considerado um pilar no universo empresarial, norteando como devem ser feitos os processos dos profissionais envolvidos (Beneton, 2022).

Conforme estudo realizado com profissional da área de ESG em uma empresa de capital aberto, com objetivo de demonstrar as práticas de ESG dessa organização, que desenvolvia atividades parte de uma cadeia produtiva maior, com potencial de influenciar positivamente outras empresas no quesito da sustentabilidade, alguns pontos devem considerados essenciais na atuação prática da profissão, tais como: realização de projetos que envolvam a comunidade, para que haja uma participação das lideranças locais e demais membros da população; ministração de cursos de formação profissional, a fim de capacitar os membros da empresa; estabelecimento de parcerias locais, com órgãos públicos, entidades sem fins lucrativos, escolas; promoção da inclusão social do grupo; auxílio na obtenção das certificações que irão agregar valor à empresa; somado ao atendimento da legislação como um todo, principalmente no que tange a parte de sustentabilidade (Salinez, 2022).

No cenário brasileiro há uma forma contenciosa para resolução de atritos nas empresas, contudo isso pode ser resolvido com práticas de ESG se valendo da atuação de profissionais especializados, que poderão realizar uma conexão da ESG e mediação do conflito, tornando essa solução como um ativo para a instituição, podendo auxiliar, inclusive, no alcance das metas ambientais, sociais e de governança, uma vez que a pauta sustentável está voltada para a busca de uma comunidade com ideais de justiça e harmonia (Gicquel; Alcofra, 2022).

O profissional de ESG atua, também, no departamento de recursos humanos das empresas, em que sua interação é positiva tanto para os *stakeholders*, quanto para o desenvolvimento sustentável. Conforme pesquisa aplicada em 106 empresas brasileiras disponíveis no sistema *Refinitiv ESG scores* no período entre 2015 e 2019, no que tange às métricas sob a categoria de colaboradores, os resultados mostram que grande parte delas já trabalham com políticas voltadas aos colaboradores, ressaltando o aspecto social da profissão (Schleich, 2022).

O *Refinitiv* consiste em um sistema responsável pela análise de aproximadamente 186 métricas, que são representadas por dados que podem ser comparados, para tratar os pontos divididos em categorias e suas dimensões por meio de símbolos *booleanos*, levando em conta a materialidade, flexibilidade e importância dos elementos. Esse sistema ainda examina os dados públicos com ênfase nas três dimensões - ambiental, social e governança (Schleich, 2022).

Nesse viés, um estudo foi elaborado levando em consideração as 186 métricas comparáveis, dividindo-as em três dimensões: ambiental, social e governança. Após esse

processo, foram criadas subdivisões em categorias: a ambiental engloba o uso de recursos, emissões e inovações; a social abrange a força de trabalho, direitos humanos, comunidade e responsabilidade do produto; a governança inclui a administração, acionistas e estratégia de responsabilidade social corporativa. Tais subcategorias se referem a uma capacidade que o profissional de ESG deve ter, como uma qualificação, para que o trabalho possa fluir. Em suma, esse profissional deverá entender e trabalhar essas dimensões de forma integrada (Reuters, 2020).

5 Metodologia

A presente pesquisa pode ser classificada, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratória. Com relação aos procedimentos, é adotado o método de pesquisa bibliográfica, trazendo a vantagem de possibilitar ao pesquisador uma ampla cobertura de maior quantidade de fenômenos em comparação a uma pesquisa que utilizasse outros métodos (Gil, 2002). A pesquisa seguiu as etapas de escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, desenvolvimento e formulação do problema, coleta e leitura das fontes, fichamentos, organização e redação da pesquisa.

A abordagem adotada foi a qualitativa conforme as características de qualidade de uma pesquisa (Demo, 2019). A análise bibliográfica foi realizada, considerando o objetivo geral da pesquisa, agrupando a produção científica de acordo com o objeto de estudo, sendo esse, em cada uma das seções- evolução da pauta ESG no mercado nacional, o mercado nacional e os profissionais da área da sustentabilidade na atualidade-, finalizando com a compreensão da atuação do profissional especialista em ESG no mercado brasileiro, como subsídios para a exploração dos conceitos e práticas de ESG na literatura de administração, de forma especial, no que se refere à atuação dos profissionais dessa área no contexto do mercado nacional. A coleta das fontes se deu por meio de algumas das principais bases científicas de pesquisa, dentre essas, em destaque, a Scopus, Capes e Scielo. A coleta considerou o recorte temporal de 2015 a 2023, alcançando, após seleção das obras a serem utilizadas, o quantitativo de trinta obras.

6 Análise e discussão dos resultados

Com base nas produções científicas supracitadas, que versam sobre a evolução da pauta ESG no mercado nacional, faz-se possível desenvolver a concepção do que analisar na evolução da pauta ESG no Brasil, que implica na compreensão das influências externas ao país, tais como a globalização dos mercados internacionais, o aumento da competitividade global, a pressão do

segmento corporativo entre as potências mundiais, que já possuem um considerado desenvolvimento na pauta sustentável, a chamada “lavagem verde”, e o citado paradigma da alocação de recursos.

Ainda, considerando o contexto e as influências internas, é possível analisar a pauta ESG como diretamente ligada às questões sociais características de países emergentes, como o Brasil; às características ambientais específicas, com toda a biodiversidade brasileira, ao aparato legal nas dimensões social, ambiental e econômica; e, aos aspectos culturais das múltiplas regiões do país, dentre outros pontos importantes.

Faz-se imperioso ressaltar as discussões sobre a forma que as organizações concebem a proposta da ESG, entendida como uma contribuição para o DS, ou como um artifício que consiga deslumbrar a sociedade, como se todos os problemas das dimensões social, ambiental e econômica fossem magicamente resolvidos com a adesão à ESG, tal conduta, conforme já explicitado, chamada de “lavagem verde”.

Do somatório desses contextos externos e internos e das forças diversas que atuam sobre o mercado e o meio social, visualiza-se a evolução da pauta ESG em âmbito nacional. Dessa forma, compreendida como o produto das muitas nuances que permeiam a condução dos negócios, a consciência corporativa e social e, acima de todas essas questões, o futuro compartilhado por todas as organizações e cidadãos brasileiros.

Ao ser considerada que a atuação da sustentabilidade, enquanto profissão regulamentada e gradualmente estruturada no meio corporativo, surgiu, de maneira expressiva, somente nas últimas décadas, torna-se melhor o vislumbre desse desenvolvimento que, apesar de emergente, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil, já ocupa espaço significativo no meio corporativo nacional e nos diversos segmentos do mercado brasileiro.

A compreensão que busca essa pesquisa, após o referencial teórico levantado, subsidiário do objetivo geral do estudo, evidenciou que o campo de atuação do profissional especialista em ESG não pode ser, em sua totalidade, entendido apenas com base na literatura disponível, já que se trata de um campo de atuação múltiplo e de grande abrangência. Apesar desses fatores, foi possível compreender alguns dos aspectos relevantes acerca desse campo de atuação.

Com base no referencial levantado, torna-se possível pressupor que uma das premissas que o profissional de ESG deve ter é a integração participativa de todos os setores da empresa, considerando as diferenças existentes e suas particularidades, mas lembrando de objetivar os fins organizacionais, em suas dimensões econômica, social e ambiental. Além disso, deverá buscar qualificações na temática, como especializações na área, entendimentos de conceitos

basilares da sustentabilidade enquanto técnica de atividade econômica, como a economia circular, a contenção da emissão de poluentes com uso de tecnologia, dentre outros; além do desenvolvimento constante de pesquisas para aprofundar seu conhecimento.

Ainda, faz-se necessário ressaltar que a atuação do profissional em ESG no contexto organizacional exige conhecimentos multidisciplinares dos campos da inovação empresarial, da gestão organizacional, do *compliance*, da governança corporativa, dos danos e impactos ambientais, da gestão de riscos, da gestão da qualidade, da gestão socioambiental, dentre outros campos do saber, apresentando, portanto, profissionais multifacetados, capazes de interagir, dirigir e contribuir com os mais diversos setores organizacionais e segmentos de negócios.

7 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal compreender a atuação do profissional especialista em ESG no mercado nacional, com enfoque especial na gestão social e ambiental, e, para isso, a metodologia adotada foi a análise bibliográfica, por meio de pesquisas recentes sobre o tema. As seções de análise foram divididas de forma a atender os objetivos específicos e o objetivo geral por meio de uma construção lógica, com base nos dados coletados nas obras.

De acordo com o levantamento e análise sobre a evolução da pauta ESG no mercado nacional, os resultados apresentaram a existência de certo crescimento, consequência das múltiplas forças internas e externas que corroboram ou impõem barreiras para o desenvolvimento de um mercado mais sustentável. Apesar disso, as preocupações acerca da diferenciação entre ESG e dos conceitos tradicionais do DS ainda é pauta de discussão, sem respostas concretas e definitivas que diferenciem ambos. A discussão considerou aspectos diversos, sejam esses oriundos da globalização dos mercados ou das questões socioculturais e socioeconômicas internas e características do Brasil.

A análise da demanda por profissionais da área da sustentabilidade no mercado nacional alcançou respostas que ratificam o crescimento das exigências e da procura por profissionais desse campo de atuação, sendo possível considerar as múltiplas dimensões que exercem influência sobre essa demanda e sobre as necessidades do mercado e do meio social, tais como a regulação legal, a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

A exploração de conceitos que buscou esse artigo, alcançou resultados que condizem com a consciência da necessidade de uma formação multifacetada como quesito de grande importância para os profissionais que desejam atuar no campo da ESG, uma vez que esse campo

incorpora, em sua atuação, questões interdisciplinares, todas ligadas ao objetivo da promoção do bem-estar social, da proteção ambiental e do desenvolvimento econômico.

Uma possível lacuna de pesquisa encontra-se na imprecisão ao descrever a atuação desses profissionais sob uma óptica mais prática, já que a literatura se volta, habitualmente, para a análise da atuação das organizações sem citar, de maneira específica, os profissionais, que são os verdadeiros agentes dessa transformação, em seu fazer diário de desenvolvimento, conhecimento, inovação e mudança.

Enquanto sugestão de pesquisa futura, ressalta-se a proposta de um estudo que some, em seus métodos, a pesquisa bibliográfica e outros métodos de pesquisa que envolvam entrevistas com os profissionais que já atuam no mercado da ESG ou que estão em processo de formação, visando uma compreensão mais prática desse campo de atuação em desenvolvimento.

Referências

- ANTUNES, B. R. S. **Aprendizagem orientada à sustentabilidade em organizações**: o que mostram os relatórios de sustentabilidade e os atores que atuam na área. 2022. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Gestão Ambiental**: São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
- BELINKY, A. **A criação de um artefato para análise de instrumentos de avaliação ou orientação de negócios pela perspectiva da sustentabilidade**. 2022. 244 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) — Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2022.
- BENETON, M. A. H. A aplicação do sistema ESG ao processo de formação das leis: adaptação do processo legislativo ao mundo contemporâneo para o enfrentamento de novos desafios no setor público. **Revista Jurídica Profissional**, São Paulo, p. 4-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rjp/issue/view/4811/2623>. Acesso em: 02 maio 2023.
- BERNARDES, R.; BORINI, F.; FIGUEIREDO, P. N. Inovação em Organizações de Economias Emergentes. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190184>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/57xL5JFcgbyhDjJDk7FNkx/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.
- BITTENCOURT, B. A.; FIGUEIRÓ, P. S. Innovation ecosystems articulation and shared value creation. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174403x>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/DbYmxGh5SXdNnhY4YRcmSK/?lang=en#>. Acesso em: 02 maio 2023.

CASTILHO, R. A. A.; VASCONCELOS, F. C. W. A gestão social no contexto das práticas de sustentabilidade organizacional e dos relatórios de sustentabilidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 10., 2019, Fortaleza/CE. **Anais [...]**. Belém: IBEAS, 2019. p. 1-9. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 2 maio 2023.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books, 2012.

FARIAS, A. J.; BARREIROS, N. Análise da adoção da ASG (ambiente, social e governança) no mercado brasileiro e internacional. **DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica**, v. 7, n. 7, p. 38-52, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2526-6284/2020.v7n7.54931>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/54931>. Acesso em: 02 maio 2023.

GALLAGHER, D. R. Climate change leadership as sustainability leadership: from the C-suite to the Conference of the Parties. **Journal of Leadership Studies**, v. 9, n. 4, p. 60-64, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/jls.21428>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jls.21428>. Acesso em: 02 maio 2023.

GICQUEL, B.; ALCOFRA, C. A medição como uma prática ESG. **VI Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**. Rio de Janeiro, v. 6, 2021. Disponível em: <http://www.trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/issue/view/10>. Acesso em: 02 maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 4, p. 1-4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395186096>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/86096>. Acesso em: 02 maio 2023.

JAMRISKO, M.; FLINT, S. China fica para trás enquanto Tailândia e Rússia classificam as principais escolhas de mercados emergentes. **Bloomberg**, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/graphics/2020-emerging-markets-recovery-ranking/?leadSource=verify%20wall>. Acesso em: 2 maio 2023.

KIRON, D. *et al.* Joining Forces: collaboration and leadership for sustainability. **MITSloan**, 2015. Disponível em: <https://sloanreview.mit.edu/projects/joining-forces/>. Acesso em: 02 maio 2023.

NAGAI, R. A. Temas emergentes em ESG: uma revisão da literatura. *In*: NAGAI, R. A. **Controle Externo**: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás. Belo Horizonte: Fórum Conhecimento Jurídico, 2021. p. 127-141.

OLIVEIRA, A. L. K. S. **O profissional de sustentabilidade nas organizações**: uma análise das suas trajetórias e narrativas de aprendizagem experiencial. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

PEREIRA, L. B. **Uma breve análise sobre os indicadores ESG**: sua relação com a performance empresarial e atual aplicação no ordenamento brasileiro. 2021. 34 f. Monografia (Especialização em Ciências Sociais Aplicadas) — Programa de LL.C. em Direito Empresarial, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.insper.edu.br/server/api/core/bitstreams/dae268b2-c067-4b46-87b5-08115869df99/content>. Acesso em: 02 maio 2023.

PEREIRA, M. S.; GOLDBERG, C. ESG na pauta corporativa e financeira: um caminho sem volta para uma economia sustentável. *In*: PEREIRA, M. S.; GOLDBERG, C. **Finanças sustentáveis**: ESG, Compliance, Gestão de riscos e ODS. São Paulo: Projeto Conexão Água do MPF, 2022.

QUARTUCCI, G. M. **O impulso “ESG” e a diversidade e a inclusão nas empresas mais sustentáveis da bolsa de valores brasileira**. 2022. 53 f. Dissertação (Mestrado em Economia) — Universidade do Porto, Porto - Portugal, 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/146613>. Acesso em: 02 maio 2023.

REDECKER, A. C.; TRINDADE, L. M. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: um diálogo entre a função social instituída pela Lei n.º 6.404/76 e a geração de valor. **Revista Jurídica Luso - Brasileira**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021.

REUTERS, T. Refinitiv Lipper Fund ESG Scores – Methodology. **Nordsip**, 2020. Disponível em: <https://nordsip.com/2020/07/07/refinitiv-unveils-fund-esg-scores/>. Acesso em: 02 maio 2023.

RODRIGUES, F. C. D. A sustentabilidade empresarial no mercado brasileiro: estudo de caso da empresa O Boticário. **Estudos de Administração e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 45-61, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/eas.v6i1.42281>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeas/article/view/42281>. Acesso em: 02 maio 2023

SALINEZ, L. V. **As estratégias de gestão ESG da Suzano S.A.**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256957>. Acesso em: 02 maio de 2023.

SCHLEICH, M. V. Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 62, n. 5, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0034-759020220511>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/kmjN8FPqZ3t4hkHZGDWzWBw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.

SILVA JUNIOR, S. M. **Estudo de caso:** gestão em responsabilidade social fator de sucesso da empresa Petrobras S.A. 2022. 154 f. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) — Instituto Politécnico de Viana Castelo, Viana do Castelo, 2022.

VALLE JUNIOR, A. B. R.; KOVALESKI, J. L.; FRANCISCO, A. C. O aumento no interesse pela cultura ESG e sua disseminação nas economias mundiais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 12, 2022, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2022. p. 1-12.

ZRNIC, A.; STARCEVIC, D. P.; CRNKOVIC, B. Tendências recentes em relatórios de sustentabilidade: Revisão da literatura e implicações para pesquisas futuras. **Ekonomski Vjesnik**, Osijek, v. 33, p. 271-283, 2020.